

PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II

Subprojeto Formação de *Corpora* do Português Paulista

Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO

Discrição do Município da Villa de Santo Antonio de Apiahy

(1881)



**Editores: Verena Kewitz, Leandro dos Santos Araújo
e Eloane L.Berto**

São Paulo

2016

PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II

Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista

Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)

KEWITZ, Verena; ARAÚJO, Leandro S.; BERTO, Eloane (2016a) *Edição semidiplomática do manuscrito "Discrição do Município da Villa de Santo Antonio de Apiáhy" (1881)*. São Paulo, FFLCH-USP, disponível em www.phppp.fflch.usp.br/corpus.

Foto da Capa: **saíra-sete-cores**¹ (*tangara celedon*)

Autor: Dario Sanches, Ubatuba/SP

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tangara_seledon_Itamambuca_Eco_Resort.jpg (Acesso em 20/10/2016)

SUMÁRIO

	pág.
Apresentação	3
1. Índice de temas do manuscrito	8
2. Normas de edição	9
3. Ofício da Câmara Municipal de Apiáí	10
4. Edição semidiplomática do manuscrito	12
5. Referências bibliográficas	51

¹ No manuscrito, essa ave é nomeada como "Sahira de varias cores" (linha 737).

APRESENTAÇÃO

O documento manuscrito, cuja edição aqui apresentamos, está depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ), na coleção "Exposição de História do Brasil". No quadro abaixo reproduzimos os dados do documento constantes no catálogo online da BNRJ:

Inf. publicação	Documento textual
Localização	Manuscritos - I-31,18,001
Ent. princ.	Câmara Municipal de Santo Antônio de Apiaí
Título	Descrição do município de Santo Antonio de Apiaí, comarca de Xiririca, província de São Paulo, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional
Imprensa	Santo Antônio de Apiaí : [s.n.], 24/05/1881.
Desc. física	2 doc. (61 p.) : Orig.
Citação/referência	C.E.H.B. nº 545
Citação/referência	ABN v.74, p.202
Idioma	Português
Assuntos	<ol style="list-style-type: none">1. Biblioteca Nacional (Brasil)2. São Paulo - Geografia3. Ciência - História4. Exposição de História do Brasil (1881 : Rio de Janeiro)5. Cidades e vilas - São Paulo6. Xiririca, comarca de (São Paulo)

Os pesquisadores Profs. Drs. José da Silva Simões e Verena Kewitz realizaram missão de pesquisa na BNRJ em 2015 com o objetivo de selecionar e digitalizar documentos paulistas de interesse ao PHPP II de forma geral. Foram selecionados previamente alguns título através do catálogo online na BNRJ e, após verificar o estado de conservação e a linguagem dos documentos, foram digitalizados dois manuscritos dessa coleção, na qual incluem-se também as descrições de outros municípios paulistas do mesmo ano (1881) e com a mesma finalidade comunicativa. O primeiro a ser editado foi o de Apiaí (desta edição), e o segundo foi o de Xiririca.

A edição semidiplomática e sua revisão foram realizadas entre 2015 e 2016 pelos bolsistas do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, Leandro Araújo e Eloane Berto, sob orientação da Profa. Dra. Verena Kewitz (USP).

As características linguísticas dos dois manuscritos editados demonstram serem documentos interessantes para a pesquisa linguística em diversos níveis de análise (léxico, sintaxe etc.). Além disso, em função dos temas tratados nos manuscritos, podem ser de interesse também a outras áreas, como História, Biologia, Geologia, Antropologia etc. Para contextualizar o que motivou a produção deste manuscrito, bem como o de Xiririca, reproduzimos abaixo parte do capítulo elaborado por Kewitz; Simões (2016), a sair no Volume 1 da obra *Historiando o Português Brasileiro*, sob edição geral de Ataliba T. de Castilho, pela Ed. Contexto.

[Kewitz; Simões 2016, cap. 8, vol.1, PHPB]

"Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro encontram-se descrições de municípios brasileiros datadas sobretudo do ano de 1881. Trata-se de uma encomenda feita às câmaras municipais brasileiras pelo então Diretor Benjamim Franklin Ramiz Galvão, com o objetivo de reunir dados para a Exposição *História do Brasil* em homenagem a D. Pedro II. Patriótico, Ramiz Galvão preocupava-se em construir o passado do Brasil: Caldeira (2010: 65). Segundo a autora,

(...) aos governos provinciais, foi solicitado que mandassem informações sobre as circunstâncias topográficas e históricas de seus municípios. Embora muitas províncias tenham ignorado os apelos de Galvão por notícias, outras, no entanto, empenharam-se em responder às solicitações da Biblioteca Nacional. Foi o caso, por exemplo, da Câmara Municipal da cidade de Santa Cruz do Corumbá, no Mato Grosso, que chegou a nomear uma comissão para preparar um relatório em que constassem todas as características históricas e geográficas do município, como o seu relevo, ilhas, madeira, frutas, animais, população, agricultura, indústria fabril, curiosidades naturais, além dos fatos históricos mais notáveis (...). (Caldeira 2010:77, grifo nosso)

Pelo o que se pode depreender desses manuscritos e das referências ao ofício enviado por Ramiz Galvão, a descrição deveria se basear num questionário contendo justamente o que Caldeira (op. cit.) exemplifica para Corumbá. A exposição foi de fato realizada no dia do aniversário do imperador, em 2 de dezembro de 1881. No discurso de abertura, Galvão proferiu as seguintes palavras:

Pela primeira vez na América e talvez no mundo, um grupo de trabalhadores realiza a exposição de tudo o que se concerne à história pátria, oferecendo a seus concidadãos em um só e amplo quadro copiosa fonte de ensino do que foi, e calorosa animação para o que há de vir. A Exposição de História do Brasil é, portanto, senhores, uma ressurreição do passado e uma previsão do futuro. (Discurso de Ramiz Galvão proferido da abertura

da Exposição de História do Brasil. *Jornal do Commercio*, p.1, 3 dez.1881, *apud* Caldeira 2010: 60).

De acordo com as informações obtidas no catálogo *online* da BNRJ, foram enviadas cerca de 140 descrições, acompanhadas de ofício de encaminhamento a Ramiz Galvão. Poucos estão digitalizados (somente alguns de Pernambuco), e a maioria conta com 5 a 10 páginas em média. Boa parte dos Estados está representada com a descrição de pelo menos um município, como Santa Catarina (Laguna) e Mato Grosso (Corumbá). Outros Estados contêm maior número de descrições, a exemplo de Minas Gerais, com 19 municípios, assim como São Paulo, conforme se vê no quadro abaixo:

Quadro 3: Municípios paulistas que enviaram suas descrições ao Diretor da BNRJ em 1881 (cf. Catálogo de Manuscritos da BNRJ: www.bn.br)

Municípios	Nº de págs.
Cajuru, comarca de Batatais	4
São João do Capivari	5
Cruzeiro, comarca de Lorena	6
Rio Verde, comarca da Faxina	5
Cunha, comarca de Guaratinguetá	19
Ubatuba	18
Bananal	7
Itatiba, comarca de Jundiá	12
Santa Branca, comarca de Jacareí	6
São Carlos do Pinhal, comarca de Rio Claro	10
São José dos Campos	11
Porto Feliz, comarca de Capivari	10
São Sebastião	9
Bragança	8
Xiririca	32
Santo Antonio de Apiaí, comarca de Xiririca	61
Caraguatatuba, comarca de São Sebastião	5
Santa Isabel, comarca de Jacareí	4
Santos	15
19 municípios	247 págs.

Dessa relação, começamos pela digitalização e edição semidiplomática das Descrições dos Municípios de Santo Antônio do Apiaí e de Xiririca (atual Eldorado), ambas no Vale do Ribeira, uma das regiões mais antigas do Estado de São Paulo. Ambos escritos em 1881, são, de longe, os mais extensos e contêm informações ricas para diversas áreas do conhecimento, como Botânica, Zoologia, Agronomia, História, Geografia, Geologia etc. No ofício de encaminhamento, a Câmara Municipal de Apiaí esclarece que a descrição *é producto do trabalho de muitos redigindo alguns artigos*

completos e muitos outros respondendo as perguntas que se lhes faziaõ (Kewitz, Araújo; Berto 2016a). Acrescentam que não seguiram à risca o questionário de Ramiz Galvão, porque entendiam que *lemitando-nos no modelo enviado não se poderia formar uma completa idea deste Municipio* (op. cit.), o que pode explicar o detalhamento na relação de plantas, animais, minerais etc. e sua descrição."

No quadro a seguir, reproduzimos trecho da descrição de Apiaí do *Almanak da Província de São Paulo para 1888* (Seckler 1888: 297-298), data próxima do manuscrito que editamos.

APIAHY—Villa

A Villa de Santo Antônio de Apiahy, hoje situada na parte mais central da zona do Sul, da Provincia de S. Paulo, foi fundada em tempos remotíssimos, cuja data não nos é possível indicar. Apenas restam algumas notas nos annaes da Câmara Municipal.

Não obstante as dificuldades que se nos apresentam, a falta de documentos que possam comprovar o histórico desta Villa, vamos todavia proceder a um exame, auxiliado por phenomenos geológicos e posições naturaes da terra, que por si só attestam os logares aonde tiveram localisação os primitivos habitantes.

E' opinião geral que esta Villa fora começada por dous irmãos viajantes, que perdendo-se nos sertões, ahi começaram as suas lides ouriferas, dando causa, pelo muito lucro que auferiram, que os *grandes* viessem a titulo de governador de Capitánias, aforar a posse deste terreno e constitnil-o em um verdadeiro Empório mercantil.

Affirmam geralmente que a sede da primeira povoação fora no logar chamado *Piãõ*, a duas léguas desta Villa, fazenda hoje pertencente ao Major Carlos de Amorim.

D'ahi mudaram-na para a Villa-Velha, um arrabalde aonde se vê até hoje edifícios públicos como: igreja, casa do governador da Capitania e um velho alpendre.

Da Villa-Velha data a primeira idade historica das grandes minerações de ouro.

Ahi trabalhava grande quantidade de escravos pertencentes a uma D. Anna; e nos diz a historia que o ouro era extrahido em arrobas.

Faz crêr isto a posição geologica do morro que baixou devido a uma galeria subterranea feita sem os auxílios da arte.

Nesta galeria consta que ficaram enterradas mais de 300 ou 400 pessoas.

Um velho octogenario, com quem conversamos, disse-nos que nesse logar elle trabalhou com as pessoas que lá ficaram enterradas e que dentro do mesmo subterraneo tinha ficado uma canastra cheia de ouro em pó.

Hoje vêmos grandes escavações que nos mostram o trabalho immenso dos antigos.

Da Villa-Velha mudaram a povoação para a Villa, ora existente, pela

má posição daquelle terreno, e pelo afamado *Morro do Ouro*, donde os habitantes esperavam auferir grandes riquezas, como auferiram.

Foi na 3.^a Villa que tiveram logar as grandes minerações de ouro, já exercidas por ordens do governador geral, emquanto que as outras minerações eram de iniciativa particular.

A grande quantidade de gente que para alli concorreu, com o unico intuito de registrar a posse de terrenos ouriferos; o commercio activo que entretinha com a Capital da Provincia, então Capitania especial, deram logar era 1770 que fosse erecta Villa, pelo General D. Luiz Antonio de Souza, que nesse tempo era governador.

D. Anna, grande proprietaria, quando veio á 3.^a a povoação, trouxe uma imagem de Santo Antonio de Padua; e, sendo possuidora de um terreno, legou-o como patrimonio áquelle santo.

O clima, apezar das alterações, não deixa de ser agradável.

PRODUCCÕES NATURAES

O município de Apiahy é abundante em—herva matte, milho, e abaixo da serra ha plantações de canna de assucar, arroz, fumo, etc.

GÊNEROS DE EXPORTAÇÃO

Ha exportação de—toucinho, rapadura e fumo.

O commercio de herva matte está decadente, devido ao baixo preço em que está lançado.

Consta-nos que um intelligente industrial paranaense, aqui chegado, veio com o fim de examinar os hervaes e que mais tarde constituirá uma sociedade para manufacturar e exportar a herva matte.

LOCALISAÇÃO DAS MINAS

As jazidas ouriferas são estacionadas nos seguintes pontos : Areado, Santa Rita, Samambaia, Frio, Morro do Ouro, Villa-Velha, Santo Antonio e 7 Quedas, aonde temos prata em abundância.

SOCIEDADE MINERALOGICA

Por Decrto n. 6.666, foi constituída no Rio de Janeiro uma sociedade para explorar ouro no município de Apiahy. Para alli veio o Sr. Antonio Luiz de Rezende, empresario das minas, aonde permaneceu 6 mezes, a contar de Julho de 1882 a Janeiro de 1883, tirando apenas, segundo consta, 7,5 kilos de ouro.

CREAÇÃO DO PORO JURÍDICO

Esta Villa, primeiro pertenceu á comarca da Faxina, depois pelos grandes encommodos com as viagens de seus habitantes que alli tinham de ir exercer e procurar seus direitos, foi passada termo, reunido á comarca de Xiririca.

1. Índice de temas do manuscrito

Ofício da Câmara Municipal de Apiaí encaminhando o manuscrito ao diretor da Biblioteca Nacional Ramiz Galvão (24/05/1881)	
Cap 1	Posição geográfica
Caps. 2 e 3	Mar e Ilhas
Cap. 4	Serras
Cap.5	Rios
Cap. 6	Salubridade
Cap.7	Minerais
Cap. 8 – Artigo 1	Madeiras – Imbiras – Cipós
Artigo 2	Ribeira – Cipós
Cap. 9 – Artigo 1	Frutos silvestres
Artigo 2	Plantas comestíveis (só palmito)
Artigo 3	Plantas usadas como medicamentos
Artigo 4	Frutas Cultivadas
Cap. 10 – Artigo 1	Mamíferos
Artigo 2	Aves
Artigo 3	Répteis
Artigo 4	Peixes
Artigo 5	Insetos
Artigo 6	Moluscos
Cap. 11	História
Cap. 12	População
Cap.13 – Artigo 1	Agricultura
Artigo 2	Criação
Artigo 3	Pesca
Artigo 4	Aves de curral
Artigo 5	Jardineira
Cap. 14	Indústria fabril
Cap. 15	Comércio
Cap. 16	Instrução
Bibliografia	
Cap. 17	Obras publicas
Cap. 18	Curiosidades naturais
Cap. 19	Divisão eclesiástica
Cap. 20	Distâncias
Suplemento	Por vir do Apiaí

2. Normas de edição

A edição semidiplomática do *Discripção do Municipio da Villa de Santo Antonio de Apiahy (1881)* seguiu as normas de transcrição adotadas pelo PHPP, publicadas em Mattos e Silva (2001 Org.), com algumas pequenas adaptações, que listamos a seguir:

- 1) Não se adotou o sinal [[]] para indicar repetição de vocábulo entre um fólho e outro, por haver poucas ocorrências.
- 2) A edição é justalinear, embora não seja apresentado o fac-símile.
- 3) A numeração dos fólhos é feita entre [] sequencialmente antes do texto de cada página (por ex.: [p. 14]).
- 4) Procurou-se manter o espaçamento presente nos originais, por exemplo, sem a inserção de [espaço] como consta nas normas.
- 5) Foram inseridas notas explicativas com a descrição da leitura paleográfica sempre que necessário.
- 6) Embora o ofício da Câmara Municipal de Apiaí seja parte do manuscrito referente à descrição do município, a edição de cada um foi apresentada separadamente, assim como a numeração das linhas de 5 em 5.

3. Offício da Câmara Municipal de Apiaí a Ramiz Galvão (BN)

[A]piahy

Illustríssimo Excelentíssimo Senhor

5 Apurada vio_se esta Camara para res_
ponder dignamente ao officio que com da[ta]
de 2 de Janeiro *Vossa Excelencia* teve a bem remetter[-]
nos. Muito trabalho custou fazer uma ób[ra]
10 não perfeitamente acabada pois nestas c[ir-]
cumstancias é completamente impossivel, [rasgado]
is sim um trabalho e no qual *Vossa Excelencia* conhecer[a]
bons desejos e alguns dados sobre este mu[-]
nicipio. Esta obra é producto do trabalh[o]
de muitos redegindo alguns artigos complet[os]
15 e muitos outros respondendo as perguntas
que se lhes faziaõ. Não sabemos se tere[mos]
dado extensaõ de mais á este escripto qu[e]
embora baseado no questionario difere [bas-]
tante, pois entendemos que lemitando-n[os]
20 ao modelo enviado não se poderia form[ar]
uma completa idea deste Municipio.
Tem aqui muitas abelhas de que enten[-]
demos dar noticia. Demos uma mesqu[i-]
nha noticia das formigas muito abund[an-]
25 te em especies. Nada podemos dizer d[os]
Coleopteros, Lepidopteros e outros inceptos
pois ninguem os tem estudado.
Fosseis não se tem achado neste mun[i-]
cipio sendo Itapetininga o logar mai[s]
30 perto onde existe, e na Ribeira de Iguap[e]
tem varios _ Sambaquis _ achando-se algu[ns]
formados de grandes Bulinus bastante [se]
melhante aos que achaõ-se nos matto[s]
[p.02] [S]e este escripto tivesse a sorte de ser con_
35 [s]ervado poderia servir de base para
outros trabalhos analogos que endubita_
velmente teraõ que fazer-se mais adi_
ante.
A falta de tempo tem sido a causa do
40 [d]esalinho que nota-se no presente escrip_
[to].

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*
Paço da Camara Municipal da Vil_
45 la de Apiahy aos 24 de Maio de 1881

50 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Benjamin Franklim*
Ramiz Galvão. Muito Digno Bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio
de Janeiro.

55 Joaõ José Barbosa
Rufino de Pontes Pedroso
Bento Dias Baptista Pereira eSilva
Luis Alveis de Lima
Augusto Francisco Rios Carneiro

4. Descrição do Município de Apiaí

Provincia de São Paulo

Comarca de Xiririca

5 Discripção do Municipio da Villa de
 Santo Antonio de Apiahy

 Capitulo 1
 Posição geografica

10

A Villa de Apiahy é situada na provin_
cia de São Paulo em 25 *graus* 30 *minutos* de latitude
Sul e 5 *graus* 47 *minutos* longitude Oeste do Rio de
Janeiro. O districto de Apiahy dividi
15 ao Norte com o Municipio de Faxina,
 no Oeste e Sul com o Municipio de Ipo_
 ranga. O municipio de Apiahy tem
 no seu maior cumprimento 20 leguas
 e na sua maior largura 15 leguas e
20 occupa uma superficie de 75 leguas qua_
 dradas aproximadamente e se acha re_
 partida em 2 freguesias, a de Apiahy
 e a da Capella da Ribeira, sendo ésta
 ultima creada de novo e ainda sem pa_
25 rocho, sendo a sua séde a Apiahy, ra_
 zão porque trataremos de ambas as
 freguesias.

25

 Capitulo 2º e 3º

30

 Não ha mar nem Ilhas naturaes.

 Capitulo 4

35

[p.2] Serras
A serra Geral ou serra do Mar que
aqui é conhecida de baixo de varias de_
nomações, como serra da Boa – Vista,
serra Grande, serra do Taquarussú e ou-
40 tros divide o municipio de Apiahy em 2
 partes distinctas que saõ a parte alta
 em cima da mencionada serra Geral, si-
 tuada n´uma altura media de 1000 a
 1100 metros sobre o nivel do mar, e a par_
45 te relativamente baixa nas margens
 do Ribeira de Iguape e de seus numerosos

45

affluentes, parte esta que se eleva de 250 a 500 metros sobre o oceano atlantico.

50 O terreno desta Comarca é em geral muito montanhoso, sobre tudo a parte baixa, que achando-se situada na fralda da serra Geral, é atravessado de numerosos contrafortes que da mesma serra avansão até a beira da Ribeira e deixão

55 esta parte do municipio extremamente accidentada. Mesmo o terreno que se acha acima da serra e nada menos plano visto que acima da Chapada da serra Geral por tanto acima do planalto geralmente conhecido de baixo da denominação _ Serra acima _ elevaõ-se aqui cordilheiras cujos pontos culminantes alcançam 1600 metros de altura.

60 A serra Geral acompanha aqui a margem esquerda da Ribeira de Iguape que corre n' esta parte de seu curso de Leste ao Oeste, e como ja disse [p.3] mos, as ramificações desta serra fazendo as divisas d'agua secundarias entre os diferentes affluentes da Ribeira avançaõ

65 ate a beira das aguas do Rio principal. No lado direito da dita Ribeira encontra-se a serra do _ Cadeado _ que divide a zona ribeirina dos campos do Parana.

70 Tambem esta serra envia suas ramificações ate a beira da Ribeira de maneira que este rio corre ahi n' um profundo e estreito valle encaixado entre duas serras mestres, da serra Geral e serra do Cadeado ha alguns morros mais

75 ou menos isolados que são o _ Morro_ agudo _ e serra de Itapirapoam, ambas situadas na parte Noroeste do destricto.

80 Ao pé da Villa de Apiahy eleva-se o _ Morro do Ouro _ celebre por suas riquezas mineraes, e chega a altura de 3946 pés, o morro de Saõ Bento tambem distante da Villa 3000 metros forma a divisã

85 entre as agoas dos tributarios da Ribeira e as Cabeceiras do Rio Apiahy, affluente do Paranapanema.

90

Capitulo 5º

95 Rios

Como acima se disse, os rios do município de Apiahy pertencem a 2 sistemas fluviaes: a da Ribeira e a do Parapanema. O Rio mais importante do município é a Ribeira de Iguape [p.4] rio assás caudaloso que entretanto da com alguma defficultdade navegação a´ canoas com capacidade de 2 toneladas, do logar denominado _ Porto do Apiahy _ para baixo. Acima deste ponto as cachoeiras do Varador, Caraça, e outras prohibem qualquer navegação. A Ribeira tem suas cabeceiras nos Campos do Paraná perto da Cidade de Ponta_grossa _ e desagoa no oceano na Visinhança da Cidade de Iguape cujo porto maritimo se acha por meio de um Canal ligado as agoas da Ribeira. A Ribeira recebe no município de Apiahy varios afluentes em ambas as margens. Na margem direita recebe o ribeiraõ do Rocha, ribeiraõ Grande, ribeiraõ São Sebastiaõ, e na margem esquerda o Itapirapoam, ribeiraõ dos Criminosos, rio das Cattas-altas, rio Tijuca, e rio Palmital. O Rio Bytarÿ² que tem suas cabeceiras n´este districto faz´ barra no districto de Iporanga. Todos estes ribeiroões e rios tendo suas cabeceiras acima ou da serra do Cadeado ou da serra do Geral e tendo de vencer no curso de poucas legoas uma differença de nivel de 500 ate´ 800 metros precepitaõ _se das serras em saltos mais ou menos notaveis, geralmente accessiveis e por isto pouco conhecidos. E claro que torrentes desta natureza naõ permitem navegação alguma. Do systema fluvial do Parapanema 3 rios tem suas cabeceiras n'este município. Estes rios saõ : o Apiahy-guassú, o Taquary eo Itararé. O Apiahy-guassú nasce na Cordoaria da serra sem nome que se estende pelo alto da serra Geral no rumo Leste da Villa de Apiahy e faz contracabeceiras com os rios Palmital e Bytarÿ. As nascentes que por sua reuniaõ formaõ

² Este "ÿ" e todos os subsequentes têm apenas um pingo do lado direito.

145 o rio Apiahy-guassú são de um lado
o ribeiraõ do _ Piaõ _ e por outro lado
o ribeiraõ das _ Campinas, _ do João de Oliveira, _
e da Caximba que reunidos formaõ o
rio das _ Areas; _ este ainda recebe o ribei_

150 raõ de Santa Rita e reunindo-se com o
dito rebeiraõ do Piaõ forma o rio Apiahy_
guassú, rio ahi ja assás importante e
caudaloso. ORio Taquary tem tem suas
cabeceiras perto do bairro das Capoeiras

155 deste municipio e naõ alcança impor_
tancia alguma neste destricto. ORio
Itararé fáz contracabeceiras com oRio
Itapirapoam e ambos servem de devisas
da provincia do Paraná . Todos os

160 rios que desagoaõ no Parapanema
a pesar de terem declive inferior
ao que tem os afluentes da ribeira,
contudo saõ bastantes caudalosos e tem
em alguns lugares pequenos saltos

165 sem importancia.

Capitulo 6º

[p.6] Salubridade

170 Este municipio e´ muito extenso e por_
tanto seus habitantes estaõ sujeitos a
diversas influencias devidas a tempe_
ratura, humidade do ar, defferentes
qualidades das agoas, defferentes ali_
mentaçoẽs de que que fazem uso [?]³

175 Para maior claresa faremos uma dif_
ferença entre a salubridade do territo_
rio onde esta situada a Villa e a sa_
lubridade do territorio onde esta situa_
da a Capella da Ribeira por achar-se

180 ambos os lugares em circunstancias
muito differentes.
A Villa de Apiahý acha-se em ter_
reno elevado sujeito a ventos fortes
e continuadas chuvas, tem cambios de

185 temperatura mui bruscos com pouco
espaço de tempo, a temperatura oscil_
la emtre 8 *graus* e 26 *graus* centigrados. Dentro
das habitaçoẽs no anno de 1880 deu
uma temperatura meia de 20 *graus*. Em

190 alguns dias de inverno ha geada de bas_
tante grossura que derrete-se logo com
a sahida do sól.

³ Há dois riscos que se assemelham à letra X. Pode significar a abreviatura "Etc etc.", ou simplesmente uma marcad e final de parágrafo.

As doenças mais communs são: inflam_
mações e rheumatismos. Nunca teve
195 neste municipio febre amarella e
cholera-morbús. É desconhecida nesta
villa, as febres intermitentes, bixigas,
dysenterias, e tetanos. Apareceo em al_
200 gum tempo uma epidemia de typhos
que occasinou algumas vitimas.
[p.7] Não existe lepra que possa assegurar-se
adequerida neste territorio, no mesmo ca_
so tísicas e escrofulas. No bairro dos
_ Pantanos _ e em algum outro existem
205 palpitações e hidropesias. As feridas
embora muito graves, cicatrizam-se
com muita rapidez. As doenças ve_
nereas, apesar do muito descuido com
que são tratadas e dos meios empiri_
210 cos enpregados em seu tratamento,
não tomaõ formas graves e defficil_
mente passam a dores hosteocopas.
Não se ve aqui a peritonites puerpe_
215 ral, nem as crianças apresentam a doen_
ça chamada vulgarmente _ sapinhos _
As imflammações costumaõ tomar
a fórma de pneumonia, que geralmente
curaõ-se, e as que terminaõ com a mor_
220 te, mais deve-se julgar ser por descuido
dialeticos de que pela gravidade déllas;
posto que malignidade aque não se conhe_
ce. O rheumatismo são motivados das
225 muitas chuvas que por causa dos traba_
lhos agricolas e pelas cumpridas via_
gens aque os moradores d'aqui são su_
jeitos a apanhar, faltando-lhes ao mes_
mo tempo pouso as mais das vezes me_
ios de trocar a roupa.
230 Na Capella da Ribeira ou seje no ter_
reno ribeirino existem as mesmas doen_
ças. As febres intermittentes são pou_
cas e ligeiras. As dyarrhéas não passaõ
a dysenteria.
[p.8] Capitulo 7º
235
 Mineraes
As rochas que formaõ as serras d'este
municipio parecem pertencer ao terre_
240 no de transição; não se pode porem
por óra nada affirmar de defeneti_
vo visto que não se tem achado ate'
hoje fosseis n'um estado de conserva_

ção que permittise sua classeficação.

- 245 Rochas eruptivas, principalmente gra_ nitos e diaritos que surgirão em mui_ tos pontos déste terreno transtornarão as camadas torcendo_ as e mudando sua inclinação e direcção, metamorfisando
- 250 no mesmo tempo as rochas de muitas maneiras. Ha porem pelos seus ca_ racteres mineralogicos e petrographicos uma rocha de calcario preto que per_ tence com muita probabilidade ao calcareo metallifero (mountain li_
- 255 mestone dos ingleses)
A ordem em que seguem as camadas e a que conforme as observaçoẽs ate´ hoje feitas o seguinte:
inferior: calcareo branco Crystallino (marmore)
- 260 schistos escuros
pudings (granwake ou conglomeratos)
schistos as vezes talcosos
grés branco ou Amarello (pedra amollar)
schistos claros argillosos.
- 265 Calcareo preto.
Gres vermelho (superior)
[p.9] schistos amarellos (pizarra)
Acha-se tambem em muitos logares a_ lem do granito eruptivo um granito me_
- 270 tamorfico cuja idade geologica não se pode definir ahinda. Os schistos em contacto com as rochas eruptivas, prin_ cipalmente com os diaritos se converte_
- 275 raõ em jaspes e os calcareos em dolo_ mitos. Subordinados a estas camma_ das achaõ-se grandes jazigos de ferro cuja origem ignea, em muitos casos não admite duvida, e filoẽs de quar_
- 280 tzo acompanhado de varios minera_ es.
Este municipio e´mui rico em mineraes porem nos limitaremos a nomear a_ qui somente os mineraes que tem al_ guma applicação nas artes e industrias.
- 285 O municipio de Apiahÿ possui uma grande extensaõ de terrenos metallife_ ros. Os seus jazigos de ouro que n'outro tempo deraõ lugar a uma exploraçãõ mui activa e não menos lucrativa,
- 290 saõ hoje quasi abandonados sem con_ tudo serem esgotados. Hoje alguns poucos garimpeiros saõ os unicos que ar_

rancaõ do solo com bastante trabalho
 e empregando meios mui primitivos,
 295 algumas oitavas de ouro annualmente.
 Entretanto com um trabalho bem de_
 rigido estas minas ainda hoje podiaõ
 dar grandes resultados. O ouro acha-se
 300 aqui tanto no cascalho como junto com
 [p.10] pyritas em pequenos filoës nas rochas
 schistosas e arenaceas do Morro do Ouro.
 Alem do ouro acha-se mais neste muni_
 cipio:
 305 A galena (sulfureto de chumbo) n'uns fi_
 loës ainda pouco conhecidos nas cabecei_
 ras do ribeiraõ do Rocha; e o ferro em
 grande abundancia principalmente no
 Morro do ouro e suas vesinhanças.
 310 Os mineraes de ferro que aqui mais
 abundam saõ: o hematito vermelho;
 hematito pardo, limonito e ferro titani_
 co. A falta de meios de transporte é
 315 um grande obstaculo a exploraçaõ des_
 tes jazigos. Ha varias qualidades de
 argila e variadas cores com que se
 fabrica alguma louça grosseira, e as
 mais das vezes enpregadas em pintu_
 ras de casas. De vez em quando ti_
 320 ra-se algumas pedras de amollar pa_
 ra exportaçãõ aos municipios da bai_
 xa Ribeira e em todas as paragens
 tem barro abundante que saõ aproveita_
 dos para fazer telhas em diversas
 325 fabricas.

Capitulo 8º

Artigo 1

Madeiras

330 Pinheiro branco e Pinheiro vermelho, fruta
 pinhaõ, mui abundante em par_
 ticular em terrenos altos.
 Canella enhuva madeira usada para
 [p.11] portas e panellas, mui abundante.
 335 Canella embulha pouco "
 " sassafráz vermelha " "
 " " preta " "
 " preta " "
 " outras especies (Laurinaceas)
 340 Taruman para esteios e cercas, abundante
 Mandingueiro, e´a melhor madeira para
 esteios. pouco abundante.
 Cajarana (Meliaceas) para esteios, pouco.

- 345 Cedro empregado para taboado coxos
e gamellas
Copahiba madeira branca (Leguminosas)
para taboado *muito* abundante.
Cabiuna cerne para esteios (defferentes)
cores) pouco abundante.
- 350 Figueira madeira de Raiz empregada
para fazer gamellas, *muito abundante*
Aroeira (Terebinthaceas) para cercas " "
Piúva (Begonia longeflora Vell.) " "
Gema de ovo " "
355 Uvaia " "
Murta abundante em terreno secco.
Carvalho " " " "
Alecrim "
Cabo-Verde "
360 Guatambú "
Cera ou Cahe e levanta abundante
Mandioca
Andrade
Imbirussú
- 365 Guabiroba (*Psidium guasemifolium Saint Hilaire*)
fructo comestivel abundante
[p.12] Araça (*Psidium multiflorum*) *Saint Hilaire*) fructo
comestivel *muito* abundante
Annhaya abundante.
370 Batalha⁴ "
Figueira branca arvore gigantesca abuntante⁵
Pindauba escassa.
Louro boa madeira para defferentes usos.
abundante.
- 375 Araticúm "
Espinho de Judeu, espinhos formando feixes,
Caq⁶ abundante.
Caquéra arvore gigantesca (cassia em
flor no mez de Maio) abundante
- 380 Paó- flor ou Nhacatiram⁷, em outras partes
Flor de Maio.
Moranguinha abundante
Mate trez especies, uma chamada Cauni_
nha, as outras erva mate, abundante
- 385 Jeryba palmeira "
Palmeira fina e alta usada para ti_

⁴ Outra possível leitura: batacha, pois há "l" e "c" por cima daquela letra, possivelmente indicando correção.

⁵ A última letra da abreviatura é um "t", provável erro de grafia

⁶ Ao que parece, o escritor começou a escrever a palavra "Caquéra" na mesma linha em que se referia à abundância de "Espinho de Judeu", não completando-a, no entanto. Como não está rasurado, nem abreviado, essa é a leitura mais aproximada.

⁷ Outra possível leitura: *Nhacatirom*.

- rar o palmito e gissára.
 Guapeva usada para fazer carvão,
 abundante
- 390 Aleixo " " " "
 Guararema (Siquiera Americana T.) Phyto_
 lacias, de fedor de alho, os
 passaros *que* comem o fructo não
 se pode comer.
- 395 Paó angelica.
 Pimenteira.
 Coração de bugre.
 Canna grande e pequena analoga aos
 mates.
- 400 [p.13] Tapiá.
 Guayaca.
 Querenduiba, e ´ muito usada para fazer
 carvão para polvora.
 Cavatam madeira dura para adoellas
 de pipas.
- 405 Araribá preto e amarello, cerne bom
 o ultimo e ´ bom para remos.
 Guapiruvú.
 Suinã.
- 410 Cambará.
 Bucuva.
 Caroba:
 Imbiras
 Imbira de cabloco ou caboclo.
- 415 " branca
 " de Jangada.
 " ité
 " de Copahiba
 " imbayba (tem *muita* formiga)
- 420 " de guanchuma
- Cipós
 Cipó de São João.
- 425 " Inpa de vacea.
 " d'alho.
 " maruja (duas especies)
 " paó o *mais* apreciado
 " Caboclo.
- 430 Artigo 2º
 Ribeira
 Cabiúna vermelha e preta,
 [p.14] Subrazil cerne Vermelho e encarnado.
 Tayuvá cerne amarello.
- 435 Piúva cerne rajado e azul, duas es_
 pecies.

- Cabriúva parda.
 Jacarandá cerne vermelho.
 Canellinha de toceira.
 440 Peróba.
 Guatambú
 Alecrim.
 Favinha.
 445 Guarapessica.
 Guararema, ou Paó d'alho.
 Tapiá
 Batalha branca.
 Louro.
 Guapiruvú .
 450 Imbauva branca e preta fructo bran_
 co e preto.
 Suinã miudo e grande de espinhos
 serve para cercas.
 Jacaratiá fructo vermelho.
 455 Bucuva.
 Figueira branca,
 " vermelha.
 Grametinga serve para cabos de fouces.
 Mandujarana " " " " "
 460 Palmeira.
 Palmito.
 Palma.
 Jeryba.
 Jerybasinho fructo perseguido pelos
 465 Jacús.
 [p.15] Larangeira brava
 Gambá ou Guararema branca.
 Canella preta.
 " innhuva.
 470 " sassafras preta.
 " " amarella.
 Chapadeira.
 Jangada paó de embira.
 Jequetibá " " "
 475 Caboclo " " "
 Imbirussú vermelho.
 Imbira branca.
 Querendeuva.
 Massaranduva na beira da Ribeira.
 480 Ubá " " " "
 Cambará
 Caixeta madeira branca para taboado.
 Uvaya
 Jabuticaba.
 485 Pimenteira.
 Barrigúdo.

- Açoita Cavallos.
 Balsamo.
 Almessega.
 490 Jatehÿ.
- Cipós
 Cipó Guainbé.
 " Timbopéva ou preto.
 495 " Suinnãñ.
 " alho.
 " paó
 " amarellinho.
 [p.16] Cipo mil_homem.
 500 " Crúz ou Capitaõ.
 " Sumo.
 " Trindade.
- 505 Capitulo 9.º
 Artigo 1
- Fructos silvestres
 Pinhaõ.
 Guabiroba.
 510 Amora de fructo preto uma grande outra pequena
 " " " branco " " " "
 " " " vermelho não se come é
 a chamada Roseira.
 Guabirota fructo ruim.
 515 Goiaba.
 Araça .
 " cereja.
 Murta.
 Cúsucúm.
 520 Maracuja merim.
 Juá (Solanaceas)
 Jaboticaba.
 Grumichama.
 Ingá de macaco.
 525 " pequeno.
 Guapeva.
 Focúm.
 Brajaubá.
 Jeribá. fructo que come toda a qualidade
 530 de animaes.
 Palmito fructo do bom para os passaros.
 [p.17] Fructa de macaco.
 Saputá.
 Pitanga.
 535 Marmelleiro do matto.
 Nhopindá fructo bom.

- Bacuparÿ " "
- Artigo 2.º
- 540 Plantas comestiveis
Palmito
Palmito de guaraná, arvore pequena.
- Artigo 3.º
- Plantas usadas como medicamentos
- Tansagem (Plantago)
- Fedegoso (Cassia) a´ raiz *para* febres.
- 550 Mata_pasto (") cosimento da raiz com
leite para loucuras.
Susuaya ou fumo bravo, cosimento para
febres e ectericia (a raiz)
- Canellinha de Veado, á raiz e um purgante
555 forte.
Carapiá, cosimento com aguardente e assu_
car *para* dores de barriga.
Estramonio, abundante junto as habitaçoës.
Ortelãm.
- 560 Sabugueiro.
Quina.
Cipó sumo branco e Vermelho.
Bucuna, o fructo.
Copahiba
- 565 [p.18] Sangue de drago.
Caróba.
Almessega.
Herva de bixo
Agriaõ
- 570 Barireçó.
Nhubutitana
Herva tostaõ
Sete sangrias
Mentrasto
- 575 Pareparova ou Capeva.
Aroeira
Picaõ
Fajuja
Fava de Santo Ignacio
- 580 Espelinha
Mandingueirinho
Abutua Jarrinha
Cipó mel homem (a raiz)
Barbasco ou Calsaõ de Velho
- 585 Carqueija
Azedinha

	Avenca.
	Carrapicho
	Gerbaõ
590	Velame ou pinhaõ do matto.
	Pegapéga.
	Artigo 4 ^o
595	Fructas Cultivadas
	Mamona branca
	" preta
	[p.19] Figos duas qualidades
	Romã
600	Maçã
	Uva americana
	" branca
	" preta
	Banana da terra
605	" Maranhaõ
	" da India
	" Maçã
	" Caturra
	" Preta
610	" Prata
	" Farta – Velhaco
	" Saõ Thomé
	Laranja azeda
	" Lima
615	" da China
	" de vaso ou tangerina
	Limãõ gallego
	" grande
	Cidra
620	Pecego amarello
	" branco
	Marmello
	Capitulo 10 ^o
625	Artigo 1 ^o
	Mamiferos
	Macaco
	Mono.
	Bugio
630	Morcego.
	[p.20] Lebre, mora nos juncaes, estraga as plan_
	taçoës.
	Coelho " " " " " "
	Rato d'agua pintado
635	Rato pequeno, emigraõ em grande porçaõ
	atravessando os rios, segundo a opi_

- niaõ a emigraçaõ fazem no tempo
em que florecem as taquaras, e
isto fazem de 30 em 30 annos.
- 640 Cachinguele ou serelepe.
Onça pintada malha miuda
" " " grande
" parda
- 645 Jaguatirica
Gato do matto
Cachorro juruý pintado, com ourina catin_
guenta.
" fusco é *mu*ito catingento
- 650 " rajado pequeno, fucinho cumprido
sem catinga.
Hirára branca
" preta fazem *mu*ito estrago nas
plantaçoês e aves de curral.
- 655 Lontra
Quatý mundé andaõ aparelhados e estra_
gaõ as plantaçoês de milho
" lote andaõ em grandes bandos.
Anta grande preta
" de orelhas orladas de branco.
- 660 Capiuara
Porco do Matto
Tatéto
Veado pardo.
- 665 [p.21] Veado bira
Pacca é *abundante*
Cutia "
Ouriço
Guaitica
- 670 Tatú merim
" rabo molle
Tamandúa (grande) bandeira
" pequeno.
Raposa preta
" branca (perto dos corregos)
- 675 Artigo 2 °
Aves
- 680 Pomba rola
" preta amargosa
Jacu cáca ou pequeno.
" pema
" tinga, acha _se só no inverno.
" guassú.
- 685 Alma de gato
Nambú
Surucuá

	Tijitica
	Canario amarellação
690	" pardo.
	Macúcu (macúco)
	Urúra
	Curuja, ave noturna
	Gaviaõ nhapacary
695	" pompéo
	" tentem
	Pavaõ peito amarello,
	[p.22] Suindara , ave agoureira e noturna.
	Vira _bósta ou chubim um azul e outro
700	preto, poẽ nos ninhos das ti_
	gíticas, quaes criaõ os filhinhos.
	Corroeira (corroira).
	Picapaó de cabeça Vermelha
	" pardo escuro sem topete
705	" com topete vermelho
	" " " amarello.
	" " " branco.
	Jaó
	Bico de pimenta
710	Tucano de bico amarello.
	" " " preto.
	Tocumbirra " amarello.
	Martim pescador ou cachá
	Gralha
715	Cuitello beija flor ou colibri
	Bunito grande (cantador)
	" pequeno (")
	Bentevi
	Siriry ataca outros passaros e as abe_
720	lhas da Europa.
	Aúá
	Araponga branca
	" parda
	" pintada
725	Papagaio
	Maritaca
	Perequito
	Maracanã
	Guariguari
730	Tiriva
	[p.23] Corvo
	Sabiá parda
	" Unna ou preta.
	" do matto virgem
735	" parda de colleira branca
	" " " peito branco
	" sica de cor verde

- Caga cebo
 Sanhaço tinga
 " azul
 735 " da serra
 " preto de cabeça branca
 Sahira de varias cores.
 Tié preto
 Tié pardo
 740 Tié fogo ou vermelho
 Gaviaõ carijo grande
 " branco.
- Cuchi
 Andorinha
 745 Caboré
 Birro
 Saracura
 Borrajara
 Chirro
 750 Tangará andam em bandos formaõ
 uma dança digna apreciar_se
 o mestre salla e ´um do bando
 porem diferente na cor.
- Corococho
 755 Tambaca
 Trúz_trúz.
 Pato bravo ou do Matto, vive nas lagoas.
 [p.24] Marreco bravo do Matto
 Mergulhaõ
 760 Baturia
 Sõcó.
 Garça .
 Queroquero.
- 765 Artigo 3 º
 Reptis
 Cagado muito abundante no rio Ribeira
 770 Tartaruga dos pantanos, casca muito plai_
 na, pescoço semelhande a cobra.
 Jacaré pintado e dourado muito bravo, de
 um metro de Cumprimento.
- 775 Lagarto verde
 " pequeno.
 Lagarticha
 Jararaca
 Jararacossú
 Coral (cobra)
 780 Guapeva ponta do rabo branco.
 Todas estas cobras citadas saõ venenosas.
 Cobra Cipo"
 " d'agua

" duas cabeças
 785 " Cabello, chama_se assim a um ani_
 mal envertebrado parecido com uma
 cobra *muito* Cumprida e delgada acham_
 se as veses reunidas em grande por_
 790 çoës, corre a fama de que são veneno_
 sas e que se formaõ de cabellos hu_
 manos e pellos de animaes.

E´notavel que sendo abundante na Ci_
 [p.25] dade de Faxina a cobra Cutiara até es_
 ta data neste municipio ahinda naõ se
 795 achou.

Sapo carpinteiro
 " untanha
 " diferentes qualidades

800 Artigo 4 º

Peixes

Traira
 Trairussú (peixe grande)
 805 Anião
 Bagre
 Cascudo
 Saguairú
 Picupeva
 810 Trairitinga
 Biabanha
 Alambari, só nos pequenos ribeiroës.
 Acará
 Mandý de varias qualidades.
 815 Mandýtinga

Artigo 5 º

Inceptos

820 Abelhas guaraipó, mel bom, abundante
 " mandasaia " " "
 " tuvura " " "
 " nunbuca " " naõ "
 " mundurý " " " "
 825 " tuyuba " " " "
 [p.26] Abelha merim naõ abundante
 " iratim " "
 " Jatehý " "
 " Caga _ fogo mel ruim
 830 " Cuchuire " "
 " bora´ " "
 " irapoam " "
 " inchú trez especies " "

- " iruchú
- 835 Formiga tanajura ou iça
 " saracotinga
 " mija fogo
 " ruiva, habita nas casas.
 " cacadeira
- 840 " uravam
 " correição, em certo tempo cami_ nham em uma Marcha regu_ lar e se no trajecto deparam com uma casa invadem, fugin_ do logo depois, e é por onde vem o nome de_Correicaõ._
- Vibora noturna, causa *muito* estragos nas plantaçoës nos quintaes.
- O cupim *muito* abundante na Faxina e em
- 850 Iporanga é aqui desconhecido.
- Sigarra
 Traças
 Mosquitos, sé no Matto.
 Baratas *muitas* especies, só no Matto.
- 855 Bicho de pé, pouco.
 Bernes, ataca o gado, porco, e algumas vezes a pessoas descuidadas
- O municipio de Apiahÿ acha_se livre [p.27] de pernilongos, borrachudos, motucas,
- 860 e existe pouca mosca.
- Artigo 6 º
 " Moluscos
- Bulinos trez especies
- 865 Helix duas especies
 Planorbia quatro "
 Anodonte.
 Lesmas.
- 870 Capitulo 11
- Historia
- Defficil enpresa é escrever a historia par_ ticular do Apiahÿ pela grande defficul_
- 875 dade de reunir os dados precisos e co_ ordenar elles de uma forma regular.
 Procurando estes dados tem_se achado nesta Camara Municipal alguns livros antigos dos quaes tem se tirado algumas
- 880 noticias de interesse puramente local que constetue o presente escripto. Naõ redigimos a verdadeira historia do Api_

ahy⁸ preferindo transcrever as noticias
taes como temos achado redegidas, pois
885 desta forma saõ os documentos mesmos que
fallaõ com sua linguagem propria.
A respeito aos aconteciment[os]⁹ anteriores
aos citados nos livros foi [nos]¹⁰ preciso
recorrer a tradicção verbal.

890 Diz a tradicção : __ qu[e] achando_se o Ca_
pitaõ_mor regente que éra natural da
[p.28] Santos, na Provincia de Minas, e no
lugar chamado _Mamonal _ matou a
um mulato pelo que erritados os amigos
895 deste apresentaraõ _se na casa d'elle ame_
acando_o o que sendo observado isto
por Francisco Xavier da Rosa que foi
o matador, estando elle como era seu
costume deitado em uma rede, e ten_
900 do perto de si uma espingarda de dois
canos pegou_a e disparou matando
a um dos ameaçadores. Achando_se
entaõ em perigo de vingança por ser
autor de duas mortes, tratou de fugir
905 em direcção ao Sul, para o que cha_
mou a seus escravos que eraõ mais de
cem para o acompanharem, os vé_
lhos escravos foi preciso ficar, indo
com elle os moços, passaraõ por Itape_
910 teninga depois de terem soffrido mui_
tas penalidades. Os escravos estavaõ
ja aborrecidos de viagar ao acaso
quando acharaõ um caçador que
voltava do nascimento do rio Apiahÿ
915 em cujo lugar contou_lhes ter muito ou_
ro e dando por signal do referido lo_
gar ter muito abundante uma Roseira
branca._(1) A consequencia da noticia
do tal Caçador foi que elle e seus escra_
920

(1) Realmente e *mu*ito abundante nestes lugares uma
planta do genero „Rubus,, que tem todo
o aspecto de uma Roseira e com este
nome é conhecida.

925 [p.29] vos buscaram o Apiahÿ, parando no lu_
gar _ Itaõca _ perto do Morro do Itambé.
Fizeraõ roça, e lá moraraõ por espaço
de 2 annos, porém como não achassem
ouro determinaraõ seguir adiante, in_

⁸ A letra "a" foi escrita por cima de "h", indicando correção.

⁹ As duas últimas letras estão borradas.

¹⁰ A palavra está borrada, por isso a leitura é aproximada e em função do contexto.

930 do parar no _Guede_ e de lá as_Capoei_ ras _ onde pararão bastante tempo.
 Neste lugar acreditando o Regente achar_ se muito perto do lugar que procurava mandou um dos seus escravos de nome
 935 _Querino_ para que fosse procurar Ro_ seira. Infelizmente encontrou_ se com uma onça que matou_ lhe o seu cachor_ ro de nome _Trovaõ_ que muito apre_ ciava. Contristado Querino foi con_ tar este acontecimento a seu amo o qual respondeo_ lhe com maó modo: _ Antes a onça tivesse morto a vosse. _ Recen_ tido o escravo por taõ duras pala_ vras enprehendeo nova viagem ao
 940 referido lugar, achou a onça que comia o seu Cachorro, matou a e tirou_ lhe o couro, sendo nesta expedi_ çãõ que teve a felis sorte de achar a procurada _Roseira, pelo que muito
 945 contente foi dar esta noticia a seu Amo a quem entregou o couro da onça e um botaõ da Roseira como signal de ter chegado ao lugar que tanto desejavam. Perto do lugar onde acharãõ a Roseira fixaraõ sua
 950 residencia em suas emmediações construíraõ um tanque que existe ahin_ [p.30] da sendo conhecido com o nome de _Tanque da Roseira_ o qual acha_ se situado atráz da alta serra continuaçaõ do morro do Ou_ ro (em um lugar muito elevado) da des_ coberta do Apiahÿ, como chamavaõ_ lhe
 955 entaõ, ou do Morro do Ouro como chama_ ram_ lhe depois por Causa do muito ouro que n' elle acharaõ. No tanque da Roseira acharaõ o metal taõ cubi_ çado por cujo motivo pararaõ bastan_ te tempo, soffrendo muitas privaçoẽs e rodeados de perigos por causa das mui_ tas onças , cobras, e outros bixos abunda_ tissimos n'aquelle tempo. Naõ cons_ ta que fossem agredidos por bugres, pois existiam poucos e estes errantes como atesta a falta de utencilios acha_ dos nestes logares. Taõ somente o *Senhor*
 970 Thomé Dias e isto fáz pouco tempo achou em seu sitio umas armas de pedra la_ vrada que naõ foi possivel descri_ nar a que época e a que tribú ellas

980 pertenceram .

1788 Agora passando da tradicção aos escrip_

985 tos achamos um de 1788 assignado por José Silvestre Pereira Gomes, cujo escripto e um registro de patente de Coronél re_

1000 formado das tropas auxiliares da Ca_ pitania de Saõ Paulo a´ favor de Custo_ dio Francisco Pereira por ser o funda_ dor da Villa do Apiahÿ e director dos póvos n´ella convocados e animando_os na Cultura das terras. Este escripto [p.31] da a comprehender que nos primitivos tempos estabeleceram_se sitios a fim de subministrar mantimentos aos tiradores de ouro. Os productos da lavoura éraõ

1005 insuficientes para o conçumo de tantos mineiros, pois achamos em um escripto 1789– no qual diz que os trabalhadores do morro do Ouro experimentaõ falta de mantimentos e pede se arrange a estra_ da chamada das _Campinas _ afim de facillitar de outros logares a entrada de mantimentos para aqui. No mesmo livro achamos outro escripto do anno de 1779 que diz: registro de patente de Sar_ gento_mor das ordenanças de todos os sertoês Minas, Ribeira, Paranapanema, e Nossa Senhora da Guia de Xiririca da Capitania de Saõ Paulo a favor de Cus_ todio Francisco Pereira por fallecimento de Joaõ Antunes de Sousa. Os ditos escrip_ tos demostram que o ser nomeado este sujeito Sargento_mor cumprio muito bem com seus deveres quando vemos depois elle nomeado Coronel. Talves seja este mesmo sujeito aquelle que reffere_se o *Excelentissimo Senhor* General, no qual diz estar muito enteirado do ouro que se tira des_ sas Minas, pois diz que fallou com um que trouxe 91 oitavas; tirando em 10 dias com escravos 88 oitavas, vindo a sahir assim de jornal a cada escravo por dia quazi 3 oitavas, eu estou infor_ mado (diz elle) que esse astuto e velha_ [p.32] co Custodio Francisco os allucinou e fez culpaveis a *Vossasmeces* de me escreverem com a fellicidade de firmarem que o descu_ berto éra uma faisqueira e mandarem parra assim me persuadirem duas amos_ tras mandadas fazer pelo mesmo Custodio,

- 1140 as quaes torno a mandar a *Vossasmeces* adver_ tindo _os que se outra vez faltarem a verdade em materia de Real serviço ou no que me escreverem farei todos um castigo exemplar, por óra já precipiei
- 1145 a fazer em o dito Custodio Francisco que já o mandei meter em uma enxovia, mandando logo sequestrar os bens d'él_ le. Em continuação diz o seguinte: Eu sei que essa descoberta é o mais ri_
- 1150 co que se tem visto concidero em mui_ tas arrobas de ouro que com tantos me_ zes e com tanta escravatura tiraria o celebre Custodio. Em outra do *Excelentissimo Senhor* General diz:
- 1155 Sei que nessa Villa de Apiahÿ se espi_ rimenta sempre falta de mantimentos que não seria tanta se pela picada que ha d'essa Villa ate Paranapanema se abris_ se um Caminho commodo para ir
- 1160 mantimentos de que abundam aquelle arraial. Por tanto os moradores d'essa Vil_ la sem excepção o abram ate São Jo_ sé.
- A Camara respondeo:
- 1165 Que os poucos moradores deste continen_ te estão obrigados para guarda do morro [p.33] do ouro, e aquelle que por óra estão isemptos, se vem vexados de seus credores por dividas, e pro_ curaõ remediar o seu vexame, e os pobres mo_
- 1170 radores se occupaõ de Suas roças. 1774__ Achamos resumida a Camara Muni_ cipal da Villa de Santo Antonio de Apiahÿ, co_ mo consta por um livro da dita Camara em cujo principio acha_ se uma Real ordem do
- 1175 Rei *Dom* José com data de 6 de Novembro de 1772 no qual como motivo de novo re_ gulamento das escalas de todo o reino, orde_ na o imposto de _dez reis_ por libra de carne, e o mesmo imposto por medida de aguardente.
- 1180 Escripto por Luiz Gomes da costa escripto da Camara. Junto com esta Real ordem o Ouvidor enviava a esta Villa 2 livros nos quaes devia se fazer os lançamentos das cobranças acima exposto, e afim de que che_ gassem pontualmente, ordenou ao Juiz ordi_
- 1185 nario da Villa de Parnayba que tirando os 2 livros pertencentes a esta Villa, os fizes_ se seguir por pessoa segura como os mais de outras Villas, ao Juiz Ordinario da Villa

- 1190 de Itú, o qual tirando 2 livros pertencentes a sua Villa, e feita as delegencias de revista e certidão, remetteste por via segura a mesma precatoria e os mais livros ao Juiz ordinario da Villa de Sorocaba o qual tendo feito a
- 1195 o mesmo deregirá a dita precatoria e os mais livros para a Villa de Itapetininga onde o Juiz ordinario depois que tiver feito a mesma deligencia, mandara a precatoria e livros ao Juiz ordinario da Villa de Faxina
- 1200 [p. 34] este por ultimo depois de ter feito o fica ja declarado, os remetter ao Juiz Ordinario da Villa de Apiahÿ.
Transcrevemos este cumprido escripto para que se veja de que forma correspondiam_se as auctoridades d'aqui com a Provincia.
- 1205 Encontramos tambem uma carta escripta pelos vereadores da Camara ao Reverendo Vigário Claudio Forquim Pedroso de Alvarenga (que sem contradicção foi o primeiro do Apiahÿ) queixando_se que por motivo de exigir ½ oitava de ouro por pessoa tem deixado muitas casas com grande prejuizo. Offerecem_lhe cem mil reis para receber no dia de Santo Antonio, alem disto que Sua Magestade ellevou este logar a Villa debaixo da denominação de Villa Nova de Apiahÿ 1773.
- 1210 Segue: um registro de carta de exame de official de ferreiro á favor de Anacleto da Costa dado dado pela Camara. 1781_ Carta de Patente de Capitaõ_mor da Villa de Apiahÿ á favor de Mathias Leite Penteado por fallecimento de Francisco Xavier da Rosa
- 1225 ___ Um escripto em que ordena que os mineiros não sejam presos por dividas nem penhorado seus bens. 1797 ___ Registro de provisão de Guardamora para demarcar e repartir as terras mineraes de Santa Rita de Saudades e Saõ José districto da Villa de Apiahÿ, á [p.35] favor de Diogo Duarte do Valle. 1783 _ Carta do Meritissimo Doutor Ouvidor Geral e corregedor da Comarca a favor de Elias de Heredia para fazer as deligencias precisas para descobrir jazidas de Ouro, ordenando que se lhe dê todo auxilio que precisar. 1790 ___ Mandado de perseguição aos deser-

- 1240 tores que vivendo nestes mattos como brutos sem obdiencia as leis divinas e humanas comettem crimes horrendos.
1794__ Foi nomeado Vigario de Apiahý o Reverendo *Padre* Francisco Leite Penteado irmão
- 1245 do Capitão_mor.
____ Carta do Ouvidor mandando sequestrar os bens de Custodio Francisco Pereira.
____ Transcrevemos o seguinte Edital da Camara Municipal:
- 1250 “Fazemos saber a todos os moradores desta Villa que vendo nós o grande destroço que levaõ as casas desta Villa de que muitos donos desarmaõ e vendem as telhas a quem lhes parece, e outros a desmanchaõ para levarem os esteios onde lhes parece, vendo nós este destroço e perdição, mandamos que desde que se publique este não se arruine mais casas alguma, debaixo de pena de dez mil reis, outro sim 3 dias de Cadéã, e sendo captivo seu Senhor pagará, e pelo *Senhor* Alcaide lhe serão dados 50 açoites no pellourinho.,
- 1255 Durante este tempo é de presumir_se que a povoação foi trasladada ao lugar chamado actualmente Villa Velha d'agua limpa.
- 1260 Não podemos afirmar nada de positivo por não ter podido consultar o livro do Tombo, onde de certo teriamos achado noticias importantes para o presente escripto.
Infellessmente o dito livro foi levado para o Rio de Janeiro por um sujeito que quiz patentear a abundancia do ouro neste municipio .
- 1265 Se ve que a primitiva Villa teve pouca duração, cujo motivo foi sem duvida terem achado no lugar _agua limpa_ muito ouro, cujo lugar estava entãõ distante da antiga Villa, determinaraõ entãõ os moradores trasladar suas casas ao pé mesmo do lugar da exploração. A nova Villa tomou uma
- 1280 forma mais regular pois tinha ruas e casas muito milhores, de uma e outra existem ahinda restos, vemos ahinda hoje em pé taipas pertencentes a Casa do Capitão_mor Jose Penteado. Acha_se tambem restos de uma Capella e grande numero de restos de telhas. Pouco tempo de vida teve esta segunda povoação, pois sendo edeficada no proprio terreno aurifero, os mineiros tanto escavaraõ ao pé de suas habitações (tal

- 1290 éra a ambição) afinal davaõ com ellas em terra. Um grande barranco que ahinda existe dá a conhecer as grandiosas obras de mineração feitas n'aquelle tempo.
- 1295 O Capitaõ_ mor Mathias Leite Penteado tinha sua casa nos Pinheiros (2) e segundo a tradição éra de um character taõ dispotico que
- (2) Arrabalde distante da actual Villa 750 metros [p.37] mandava açoitar aos que não tiravaõ o chapéo quando diante da sua habitação passavaõ.
- 1300 1782 __ Achamos um registro de provisao para exercer o cargo de Juis das mediações e demarcações das terras a favor do Doutor Antonio Caetano Alves de Castro .
- 1305 1794 __ Ordem do Capitam_ mor para a Camara mandar fazer, uma cadeia, uma corrente, 2 collares e um par de algemas para segurança dos creminosos.
- 1310 __ A Camara determinou: que o escriptaõ a seu cargo fosse a casa do Reverendo Vigario e lhe disse_ se da parte deste senado que lhe mandavaõ entregar cento e cincoenta mil reis em ouro, a 1200 a oitava, que saõ 125, que é o que foi estipulado por sentença que alcançou esta Camara da Sapientissima junta da Coroa da Cidade de Saõ Paulo, sobre a grande exorbitancia que costumaõ levar os Reverendos Parochos desta Villa aos seus fregueses por cada uma pessoa de confissao ½ oitava oitava de ouro que o dinheiro saõ 600 reis de prata, e instanto o escriptaõ ao dito Vigario na presença do Capitaõ_ mor para que recebesse o dito ouro. Respondeo: na presença
- 1315 de todas as pessoas que se acharaõ na porta da matriz que não recebia o dito ouro sem que viesse o Reverendissimo Senhor Bispo mandando que o recebesse, e que se algum tivesse o atrevimento de voltar_ lhe a mandar o dito ouro tinha uma palmatoria de ferro para lhes dar o premio.
- 1320 [p.38] 1796__ Carta da Camara ao Governo de que a Camara digo o Reverendo Padre Vigario lhes deixa com falta de missa, Sacramentos, agua benta, procissao das almas, e se algum lhe chega a pedir, os desautorisa com palavras indecentes que as menos pesadas saõ: que se vaõ confessar com o diabo ou com a Sua besta, e a esta
- 1325
- 1330
- 1335

- 1340 mesma Camara esta descompondo, na ma_ triz da Villa, dizendo que isto não é ca_ mara não é nada que a todos hade montar de botas e esporas como quem monta em sua besta.
- 1345 1797__ Contrata_se as obras da nova Igreja.
___ Em reuniaõ foi vindo o Juiz . Presiden_ te e *mais* officiaes da Camara, e assim *mais* os republicanos e homens desta Villa e
- 1350 sendo todos juntos, onde se achava o muito Reverendo *Padre* Vigario Jose Manoel de Santa Thereza de Jezus, e ahi concordaraõ que como tiveraõ sentença a favor deste povo por recurso no Juizo da Corõa sobre a materia da desobriga de ½ oitava de ouro, e enterros a razaõ de 5 oitavas por cada escravo e assim que sahio a dita sentensa foi servido o *Illustrissimo* Senhor Capitular tirar_nos os Reverendos Pa_ rochos 6 ou 7 mezes, vendo este Senado
- 1360 a lastima de morrer muita gente Sem o Santissimo Sacramento, e crianças por baptisar, vendo nós esta empiedade man_ damos prometter cento e cincoenta mil reis de congrúa por anno em quanto Sua
- 1365 [p.39] Magestade não fizer congrúa, mandou o *Illustrissimo* Senhor Governador do Bispado Paulo de Sousa Rocha que desse cento e cincoen_ ta oitavas de ouro, oque aceitamos por necessidade em quanto for Vigario nesta
- 1370 Villa o Reverendissimo Jose Manuel de Santa Thereza de Jezus.
___ A Camara determinou que por mo_ tivos de ser Deos servido dar_nos uma Se_ renissima Infanta se fizesse trez dias de festa com missa Cantada, sermaõ, prossi_ çaõ, Cavalhadas, Corridas de touros, bail_ les, Comedias e luminarias.
Para selebrar a dita festa mandou a a Camara Comprar 2 ½ libras de cera.
- 1380 1800 __ Fizeraõ o rateio do povo para se pagar as desobrigas pelo ról do Reveren_ do Vigario, e acharaõ ter esta Villa e o arraial de Iporanga 913 pessoas.
- 1801 __ A Capella do arraial das Capo_ eiras tem provisãõ de erepçaõ.
___ Ordem da Camara para que se no_ tificassem os negociantes de porta aber_ ta com seccos e molhados para que vie_ sem saptisfazer ao actual procurador

- 1390 3200 que pertencem a Sua Alteza Real
1803__ A camara deu parte ao *Illustrissimo Senhor General* do fallecimento do Capitaõ_mor Mathias Leite Penteado.
- 1395 1805 __ A Igreja Matriz do Apiahý foi ben_ ta pelo Reverendo Vigario Froctuoso Ricar_ do Pereira Ferráz.
__ Foi nomeado Capitaõ_mor Antonio Duar_ [p.40] te do Valle.
__ Representaçãõ feita pelo Reverendo Viga_
- 1400 rio Generoso Alexandre Vieira que achando_ se na posse de receber quatro vintens de ouro, de cada pessoa de Confissaõ, assim como procederam seus antecessores, se vê presentemente expoliado dessa pos_
- 1405 se.
1806 __ Foi eleito Vigario o Reverendo *Padre* Bernardo de Moura Prado
1808__ Posse de Capitaõ_mor Rafael de Oliveira Rosa.
- 1410 1821__ Uma ordem vinda do *Doutor* Desembar_ gador da Comarca de Itu na qual man_ dava a todos os cidadãos desta Villa pres_ tassem juramento de obdecer e guar_ darem as novas constituições.
- 1415 1825 __ Um requerimento vindo do povo do arraial de Iporanga, para a Augusta presen_ ça de Sua Magestade, para elevar a Fre_ guesia o dito arraial.
- 1420 1832 __ Requerimento dos moradores do ar_ raial das Capoeiras pedindo emformaçãõ sobre a elevar a Freguesia o citado arra_ ial, foi concordado que se imformase.
1832 __ Foi elevado a Freguesia o ar_ raial de Iporanga.
- 1425 __ Leo_se na Camara uma representa_ saõ do fiscal no qual declarava que no arraial das Capoeiras tinham differen_ tes pessoas com mal de Lasaro.
1833__ Leo_se um abaixo assignado
- 1430 de varios cidadãos deste municipio em [p.41] que representaõ o prejuiso que experimentaõ por falta de circulaçãõ de moeda metalica.
1841__ Manda_se a Camara que os Vere_ adores deveraõ andar com as vesteduras que usavaõ antes da Lei de 1º de Outubro de 1828.
- 1435 1851 __ Tomou posse da Vigararia desta Villa o Reverendo *Padre* Antonio de Pena Vascon_ cellos.
1854 __ Manda_se o termo desta Villa pa_

- 1440 ra a Villa de Itapeva da Faxina.
1856 __ Lemites do Municipio. Pela Itaoca
nos Taimbés deve com a Faxina por outra
estrada que segue para o mesmo lugar de_
nominado _Roseira._ Com a Freguesia de
- 1445 Paranapanema no Rio São Jose. Com a Fre_
guesia de Iporanga na Serra de Boa Vista,
e na Ribeira com o mesmo Iporanga . no ri_
beiraõ Tatupeva. Com a Provincia do Pa_
rana pela estrada nova no lugar deno_
minado _ Veado_ pela estrada velha que
segue para a mesma Provincia do Paraná
no lugar denominado _Ponta_ Grossa fazen_
da do finado Ignacio Duarte do Valle, fi_
cando esta comprehendida neste muni_
cipio e com o mesmo Parana pelo lugar
- 1455 denominado _Campos do Canhã_ ribei_
ra acima e de alli ao Taimbes a encontrar
ao Itaioca ja mencionado. Desta forma
ficaraõ circulados os ditos limites e fo_
raõ de acordo em consequencia da exi_
gencia do *Excelentissimo* Governo.
- 1460 Depois de 1856 _ foi demarcado os leme_
tes entre esta Provincia e a do Paraná, co_
[p. 42] lhidos da Secretaria do Governo em São
Paulo e é a seguinte:
- 1465 Parte do Rio Itataré para o litoral pelo
alto do Itapirapoam (morro) desse pelo
ribeiraõ do mesmo nome a Ribeira, se_
gue por este a fóz do Ribeiraõ Ponta_gros_
as e por este acima ate a fóz do ribeiraõ
- 1460 Pedra_preta e por este acima ate as ca_
beceras, e de ahi ao alto do morro da es_
trela e de alli ao Campo do Sumidor e
deste aos trez portoês de Serra que fa_
zem frente ao Varadouro de Cananéa,
e dos ditos portoês ao Varadouro. Para
- 1465 o centro segue Itararé abaixo.
Para terminar esta mal trançada his_
toria do Apiahÿ que naõ é *mais* que um
conjuncto de datas e para escrever_se
- 1470 a Verdadeira historia, daremos algumas
noticias sobre um estúpido e Velhaco
que aqui rodeado de differentes espe_
culadores, aproveitando_se da creduli_
dade deste povo que o considerava San_
to, envolveo esta Villa em um grande
- 1475 conflito obrigando a retirar_se para fo_
ra do Municipio muitas familias, cha_
mava_se o suposto Santo Manoel An_

1480 tonio da Cruz que sendo soldado teve
 baixa do serviço na Capital do Paraná.
 Então appareceo neste Municipio acom_
 panhado por um sujeito debaixo do
 nome de_Casaquinha_ andavaõ entãõ
 os dois receitando remedios que consis_
 1485 tiaõ em Ramos de limeira, alecrim, e
 [p.43] sevada, tudo misturado com aguarden_
 te, mandando fazer esfregaçoës destas mis_
 turas recommendando que naõ tocassem
 com ellas as sollas dos pés e nem as pal_
 1490 mas das maõs. Disia advinhar o por_
 vir e trocava com dinheiro corrente
 pedaços de osso naõ sabemos do que co_
 mo reliquia. Nesta Villa conserva_se
 dentro de um quarto meio escuro, onde
 1495 conservaria sempre acesas duas véllas
 de cera. Correo a noticia de Sua San_
 tidade e comecou a afluir gente das
 circumvisinhanças. O Subdelegado
 entãõ d'aquelle tempo J. da Rocha poz
 1500 sobre as ordens d'elle duas praças para
 o acompanhar. Tirou licença da Ca_
 mara para curar no Municipio para
 o que pagou a um tratante 70:000 pa_
 ra lhe arranjar a referida licença. Sa_
 1505 hio desta Villa acompanhado de 30 caval_
 leiros, indo parar em um sitio onde jun_
 taraõ_se mais de 300 pessoas. Destrebuia
 receitas que cobrava 2000 por cada uma e
 praticou defferentes actos contra a mo_
 1510 ralidade e decencia publica. Por estes
 e outros motivos o distincto Subdelega_
 do Thomáz Dias Coelho formou_lhe pro_
 cesso prevenindo assim o mal que o
 Santo podia occasionar pois chegou
 1515 a amear de morte o verdadeiro minis_
 tro de Deos, o dignissimo Vigario Padre Joa_
 quim Gabriel da Silva Cardozo que como
 verdadeiro sacerdote naõ quiz deixar
 [p.44] seu logar, encaminhando o povo ao
 1520 verdadeiro Deos, e mostrando_lhe que
 o tal Santo, tanto por seus costumes
 como por seus fins éra um indigno
 Christaõ.
 Quando chegou aos ouvidos de Ma_
 1525 noel Antonio que Sua Santidade naõ
 éra reconhecida pelas dignas aucto_
 ridades, e pouco confiado na força di_
 vina, arranjou 30 Cavalleiros seus

- adeptos todos armados de cacete e boas
1530 pistolas e collocando- se em meio d'elles
vestido de um palla branco todo en_
feitado de Cruzes dirigiram-se ao ca_
minho da Cidade de Faxina. No logar
chamado _Lageado_ teve Manoel Antonio
1535 noticia de que o queriaõ prender, re_
tirou-se deixando a policia lograda,
voltou em direccaõ a esta Villa, no lo_
gar chamado _Campinas _ onde o po_
vo d'alli o esperou com tochas acezas
1540 feitas de taquara secca. Neste logar
deliberou Manoel Antonio vir dar um asalto
nesta Villa junto com os seus numero_
sos partidarios para o que estavaõ
competentemente armados, cujo projecto
1545 não teve resultado pois chegou_lhes
a noticia de que no Apiahÿ estavaõ_
lhes esperando 60 guardas Nacionaes
enviados da Faxina pelo dignissimo
Doutor Juiz de Direito Rocha Pombo.
1550 Perceguido entaõ o Santo por esta for_
ça, retirou-se em direcçaõ a Colonia
[p.45] do Assungui no Paraná.
Protegido e avisado sempre pelos mora_
dores de seu transito, galgou livre aos
1555 Campos do Capim, foi preso pela po_
licia e remettido para a Cidade de São
Paulo e dealli para a Cadeia da Faxi_
na. Entrou no Jurÿ desta Villa cujo defen_
sor ganhou 400:000 pago pelos seus adep_
1560 tos. Por falta de numero de Jurados e algumas
testemunhas não foi julgado.
Ficou na cadeia desta Villa onde o povo jun_
tava-se nas grades dando_lhes presentes e animan_
do_o com esperanças. Receiando as autoridades
1565 algum conflito pois aqui a cadeia não é segura
remetteraõ_o para a Cadeia da Cidade de Iguape
de onde voltou para julgamento do qual sahio
condenado com 3 annos de prisaõ. Apelou
entaõ para a Relaçã de São Paulo, onde de_
1570 claraõ o processo nullo.

Capitulo 12

População

- 1575** Segundo o ultimo recenseamento feito
no anno de 1874 consta este Municipio de
5349 habitantes dos quaes 457 saõ cap_
tivos.

- 1580 Capitulo 13
 Artigo 1º
 Agricultura
 Lavoura _ Milho branco e amarello
 " roxo.
- 1585 [p.46] Milho de pipoca
 " de pinto.
 Feijão branco rasteiro.
 " preto "
 " marumbé
- 1590 " fradinho ou de vara e rasteiro.
 " Mouro
 " enchofre.
 Abobora de varias qualidades
 Moranga " " "
- 1595 Fumo
 Na Capella da Ribeira acha_se a Cana
 que pode_se considerar a principal la_
 voura, assim como:
 Mandioca
- 1600 Algodão.
 Caffé.
- Legumes
- 1605 Couve Crespa
 " manteiga
 " repolho
 " troxuda
 " flor
 " mostarda
- 1610 Alface.
 Chicoria¹¹
 Mostarda
 Selga
 Beterraba
- 1615 Rabanetes
 Salsa.
 Ervilha torta
 [p.47] Ervilha direita
 Favas de varias qualidades
- 1620 Amendoim
 Alho grande
 " pequeno
 Sebolla de varias qualidades
 Pimentaõ
- 1625 Pimenta de varias qualidades
 Tomate miudo

¹¹ Nesta palavra, o autor grafou "Chocoria", corrigindo-se ao grafar a letra "i" por cima de "o".

- " grande
Batata inglesa roxa e branca
" doce amarella
1630 " " das almas.
" " coração de bugre
" " branca do Paraguäy
Machicho
Melancia
1635 Pepinos
Moranga Comprido
Ananáz
Trigo, não se tem aproveitado, da bem.
Sevada
1640 Cara de arvore.
" mimoso.
" guassú.
" espinho .
" indayä
1645 " taya
Innhame
Mangarito branco e roxo.
Araruta
Gengibre
1650 Quingombó
[p.48] Artigo 2 °
Criação
Capados grandes.
" Canastras
1655 Bois tourinos
" Caracúz
" Franqueiros.
" Chinz¹²
" Communs
1660 Cabras
Carneiros
Cavallos
Burrichós
1665 Artigo 3 °
Pesca
No Capitulo 10 artigo 4 mencionamos
os peixes existentes neste Municipio, quaes
são pescados somente para consumo.
1670 Artigo 4.
Aves de curral
Galinhas, conhece_se que os antigos povoa_
dores trouxeraõ para aqui galinhas

¹² Leitura aproximada. Não foi encontrada essa espécie em nenhuma obra de referência consultada.

- de diferentes procedencias que mis_ turando_se e degenerando_se con_ servam ahinda rasgos de Sua procedencia
- 1675 " de padua
" do Japaõ.
- 1680 " Macrotarça
" Moraria
" Anan
- [p.49] Galinha enpenadas
Gallo de buço ou da China
- 1685 Classeficamos estas galinhas segundo o tratado da historia natural popular do *Doutor Anstterl* . Por meio da selecção poderia ter_se typos muito bonitos que seriam apre_ ciados nos mercados da Europa, donde se_ riam pagas a bom preço pelos amadores.
- 1690 Pombos muito abundante presentemente na de particular
Perús quasi sempre mui bravos.
Gallinhas d'angolla
- 1695 Patos brancos
" pretos.
Marreco branco
" preto
Ganços pintados
- 1700 Artigo 5
Jardineria
Cravos de todas as qualidades da muito bem.
- 1705 Dalias de muitas cores.
Violetas
Amor perfeito de varias cores.
Rosas de muitas qualidades
E muitas outras flores que seria fastidioso ennumerar.
- 1710 Como plantas medicinaes cultivam_se nos jardins as seguintes:
Salva
Alecrim.
- 1715 Losna.
[p.50] Borragem
Malva
Erva doce
Roseira branca
- 1720 Eucalipto
Erva cidreira
Pueijo
Macella galega

- 1725 Agriaõ
Ortelãm
Alfavaca.
Fedegoso
Pariceço
Artemige
- 1730 Salsa a raiz
Existe nos Mattos do Municipio differentes plantas muito proprias para Jardins, Or_ chidias parasitas grande numero com flores muito vistosas.
- 1735 Fuchias ou seje brincos de Princesa.
Amarillas belladona Magnifico lyrio.
Lagrimas de Napoleaõ flor branca de Cheiro mui suave.
Begonias ou seje azedinhas.
- 1740 Melastoaceas uma grande collecção de herbaceas subarbustos, arbustos e avores suas flores saõ muito vistosas e no tem_ po de florecencia fica a arvore de um bonito effeito. A mais conhecida é uma especie vulgamente chamada Flor de Maio.
- 1745 Solamnus muitas especies e muito nota_ veis, *mais* proprias para um Jardim bo_ [p.51] tanico do que para um de ornamentação.
- 1750 Para repuchos e jogos d'agua tem differentes especies de Selaginella em particular a Gla_ ziova.

Capitulo 14

- 1755 Industria fabril
Aguardente
Assucar
Rapadura.
- 1760 Farinha de milho.
" " mandioca.
Polvilho " "
" " araruta.
Matte.
- 1765 Marmellada.
Tem na Villa um engenho de serra.
Muitas olarias e fornos de fazer cal de pedra.
Fabrica_ se louça de barro, peneiras, ba_ laios, cestos, esteiras de perÿ, gamellas, cor_ das de imbira, queijos, arreios, foices, macha_ dos, fogos de arteficio e curte_ se couro.
- 1770

Capitulo 15

- 1775 Comercio
 Artigo 1º
 Importação
 Importa-se os generos da lavoura e indus-
 tria estrangeira, sortindo-se os negocian-
 1780 tes nas praças do Rio de Janeiro, Iguape
 e Sorocaba. Quasi todo o caffè consumido
 [p.52] no municipio é importadode Botucatu.
- Artigo 2º
 1785
- Exportação
 O principal artigo de exportação neste mu-
 nicipio é Capados e toucinho que man-
 da-se para Iguape, Curityba e Soroca-
 1790 ba, alem disto exporta-se fumo, fari-
 nha de milho, aguardente, assucar, ra-
 padura, polvilho de mandioca, polvilho
 de araruta, Marmellada, pinhaõ, gado e
 queijos. No tempo da guerra aboleci-
 1795 onista dos Estados_unidos, plantou-se
 com muito bom rezultado e exportou-se
 o algodão.
 No tempo da guerra do Paraguay
 exportou-se muita herva Matte.
 1800 Estes dois productos não tem presen-
 te sahida por causa das despendiosas
 conduções.
- Capitulo 16
 1805
- Instrucção
 Para instrucção primaria tem nesta Vil-
 la uma escola do sexo Masculino regi-
 da pelo professor publico Bacharel
 1810 Urbano Sabino Pessoa de Mello.
 Uma dita do sexo feminino regida pela
 professora publica *Dona* Corinna Eugenia de
 Oliveira.
 Existem creadas e vagas as seguintes ca-
 1815 [p.53] deiras:
 Do sexo feminino e masculino na fregue-
 zia da Capella da Ribeira.
 Do sexo masculino no bairro do _Chapeu_
- 1820 Bibliographia
 Existe biblioteca particular do *Illustrissimo Senhor Doutor*
Joaõ Ignacio Puiggari constando de muito mais
 de mil volumes, na dita biblioteca existem

- as obras seguintes que occupaõ_se de plan_
- 1825** tas de Apiahÿ :
Flora _ 1879 _ Lichenologische Beitrage vom
Doutor J. Müller VIII.
Flora _ 1880 _ " " " " " " X
Flora " " " " " " XI
- 1830** Flora " " " " " " XII
Enumetio¹³ Muscorum hactenus in provin_
ciis Brasiliensibus Rio de Janeiro et Saõ Paulo
deteclorum Scripsit Ernestus Hampe 1879.
Choix de Mousses Exotiques nouvelles ou
mal connues par Jean Etienne Dubg.¹⁴ 1880
- 1835** Esta obra foi objecto de uma empugna_
çaõ escripta por Mister Hamper e incerta
na Flora 1880.
La Revue Bryologique 1880 tem uma
- 1840** Note sur le genres Eriopus Bridet Mi_
traporna Dubÿ escripto por Mister Dubÿ
deffendendo sua enpugnada¹⁵ obra.
Anales de la Socieda Española de his_
toria Natural 1879 – um escripto do Doutor
- 1845** Joaõ Ignacio Puiggari morador no Apiahÿ.

Capitulo 17

[p.54] Obras publicas

- 1850** Existe o paço da Camara Municipal
que serve de Cadeia e quartel, edefi_
cio em ruinas que naõ offerece com_
mudidade para o fim que é destinado.
Igualmente existe um Cemiterio que
nada mais é que um terreno feixado
- 1855** por uma taipa, estando por concluir
neste Cemiterio a sua Capelinha.

Capitulo 18

- 1860** Curiosidades naturaes
Tem este municipio muitas cavernas
conhecidas superficialmente pelos mo_
radores de suas imediações. Nada
podemos dizer d'ellas pois naõ nos foi
- 1865** possivel visital_as por achar_se en_
ter Mattas virgens e naõ ter promptos
Caminhos.
Conciderando a grande elevaçã des_
ta Villa Sua proximidade ao rio Ri_

¹³ Enumetio por Enumeratio. Fonte: <http://www.biodiversitylibrary.org/item/23313#page/7/mode/1up>
(Acesso: 17 abril 2016).

¹⁴ Dubg por Duby. Fonte: <http://catalog.hathitrust.org/Record/008390175> (Aceso 17/04/16).

¹⁵ A letra "d" foi grafada por cima da letra "t", indicando correção.

- 1870 beira de Iguape e os numerosos rios que banham este Municipio, é muito natural que tenha numerosas cascatas . Não podemos deixar de mencionar uma situada na estrada que desta
- 1875 Villa vai a Iporanga no lugar chamado _ Passa_Vinte__ a qual despenha-se de um elevado morro encher gan-do _se desde a dita estrada debaixo da forma de um galaõ de prata de um
- 1880 fundo verde. No bairro do Chapeu [p.55] o rio deste nome forma muitas cascatas, uma das quaes segundo as noticias dos moradores do lugar tem cem palmos de altura e largura de 5 ½ braças mais ou menos.
- 1885 No Rio Palmital ao passar a estrada velha de Iporanga forma uns 6 saltos, um depois de outro que juntos segundo um calculo aproximado poderaõ ter 500 palmos de altura chamaõ _no este lugar _ Os Calabouços._
- 1890

Capitulo 19-

Devisão ecclesiastica

- 1895 Pertence este municipio a Diocese de São Paulo constando das freguesias desta Villa e Capella daRibeira fundada por lei provincial de 6 de Abril de 1872. Foi construida a custa do povo a Igreja
- 1900 Matriz não concluida e pobre de ornamentação; tem alem desta Igreja as Capellas: Bairro das Capoeiras, bairro das Fócas, Villa Velha e freguesia da Ribeira.

- 1905 Capitulo 20.

Distancias

- A Villa de Apiahÿ dista de 4 legoas do porto de Apiahÿ; porto fluviar deste districto donde a Ribeira de Iguape dá ahinda navegação um tanto perigosa por causa das muitas cachoeiras. Dista 5 legoas da Capella da Ribeira, 6 legoas [p.56] da Villa de Iporanga, 18 legoas da Villa de Xiririca e 12 legoas da cidade da Faxina.
- 1915

Suplemento

1920

Porvir do Apiahÿ

Qual será o porvir do Apiahÿ? Concistirá no descobrimento deste metal que foi a ori_ gem de sua fundação? Este metal que

1925

guarda em suas entranhas o orgulhoso Morro do ouro em cuja fralda acha_ se estendida a miseravel Villa do Apiahÿ e desde cuja elevada cuspide se ve tan_

1930

entre quaes sobresa e o elevado Morro _ Agudo. Este metal que pode talvez achar_ se misturado com os restos de seus primitivos buscadores. (1) Este me_

1935

tal que foi causa de que a Villa an_ dasse errante em procura do que con_ cideravam a origem de sua riqueza e felecidade. Conseguiram este fim? On_

1940

(1) Segundo a tradiçãõ; no tempo da lavra do ouro aconteceu no Morro do Ouro um desmo_ ronamento que custou a vida a cem escravos e o feitor. Ainda os velhos mo_ radores do logar mostram o logar do acontecimento, e um garimpeiro achou

1945

em o dito logar um facaõ todo en_ ferrujado .

[p.57] de estaõ os restos da primitiva riqueza do paiz? As muitas arrobas de ouro a_ chadas neste logar, mesmo que as agoas que aqui formam_ se foraõ fertelisar e dar riquezas as terras longiquas mais afortunadas que este desventurado logar.

1950

Naõ deve ser este o elemento da prospe_ ridade do Apiahÿ pois embora esteje provado que este ouro acha_ se muito abundante, temos outras riquezas que o rodeiam. A criação dos capados em grande escalla naõ engordados exclu_ sivamente com o milho senaõ provei_

1955

tando as riquezas naturaes que o rodei_ am, sendo o mais importante o pinhaõ taõ abundante neste logar seria uma fonte de verdadeira riqueza. Dos capa_ dos poderiam tirar um grande provei_

1960

to estudando um systema de concervação de suas carnes, ja em forma de presun_ tos ja de linguiças. Embora o logar naõ seja proprio para uzar do syste_ ma de desecação poderia empregar_ se

1965

- 1970** a compressão por meio do fumeiro sobre os fogões. Estes productos teriam com toda a certeza uma sahida muito grande pois é conhecida a superioridade das carnes d'aqui.
- 1975** O Gado Vacum poderia tambem ser um elemento de riqueza estabelecendo-se pastos artificiaes que converteria este logar em uma segunda Suissa por motivo da salubridade deste logar des_
- 1980** [p.58] frutando-se sempre uma temperatura moderada e respirando-se as emanações balsamicas dos pinheiros que taõ bons resultados daõ nas doenças de peito, seria um dos logares milhores da Provincia para estabelecer uma Colonia pelo mesmo motivo de salubridade e se as vias de communicacão fossem milhores poderia ser um logar de refugio para os doentes das vias respiratorias que acharem neste logar um clima magnifico e uma alimentacão barata e confortativa. Nenhum logar seria mais proprio de que este para estabelecer-se um Colegio onde a mocidade alem da força intellectuar precisa forza phisica para desenvolver seu corpo, e não acontecer como nas Cidades grandes onde junto com o alimento enteectual bebe-se o veneno que acaba com quasi todas as inteligencias na flor da idade. Uma Colonia agricola teria neste logar um acento muito bom pois por sua proximidade com terrenos de Campo com terreno ribeirino e com o clima de serra_acima seria innumeraveis os productos que poderiam se estudar e utilizar principalmente o trigo do qual o Brazil e ainda tributario dos Estados_Unidos e Europa.
- 2005** Os muitos saltos d'agua existentes neste municipio podiriam servir de força motriz para ellaborar os productos da lavoura. Muitas tentativas de exportacão de generos abundantissimos e baratos neste logar mesmo que apreciados e raros em outros tem-se feito sem resultado por causa dos pessimos meios de communicacão que consta de mal feitas picadas. Infelismemente estamos completamente izolados

- 2020 niguem conhece este paiz nem aproveitam o que d'elle se pode tirar, as estradas se este nome merece as picadas que aqui conduzem acham-se em pessimos estados, por causa da pouca importancia que o
- 2025 governo dá a este esquecido porem esperançoso logar. Por este motivo muitos dos seus habitantes abandonão este Municipio para ser talvez mais caiporas em outro
- 2030 logar, ou bem dirigem a vista para o Morro do Ouro julgando ver n'elle o grande recurso de prosperidade para esta comarca sem o considerar que o principal elemento da riqueza é a agricultura acompanhada do trabalho e constancia.
- 2035 Paço da Camara Municipal em sessão extraordinaria em 24 de Maio de 1881
Eu Antonio Pedro d'Almeida, Secretario da Camara o Subscrey.
- 2040 João José Barbosa
Rufino de Pontes Pedrozo
Bento Dias Baptista Ferreira e Silva
Luis Alveis deLima
Augusto Francisco Rios Carneiro

5. Referências bibliográficas

- CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. (2010) A Biblioteca Nacional nos tempos de Ramiz Galvão (1879-1882). *Anais da Bilioteca Nacional*, vol. 130, p. 9-109.
- KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva (2016) Características e potencialidades dos corpora do português paulista. In Castilho, A.T. de (Org. 2016) *Historiando o Português Brasileiro*, Volume 1. São Paulo:Contexto (no prelo).
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org. 2001). *Para a História do Português Brasileiro*. Vol II. São Paulo: Humanitas, 2 tomos. 2001 Org.
- SECKLER, Jorge (1888) *Almanach da Província de São Paulo. Administrativo, commercial e industrial para o anno de 1888*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp., 6º ano. Disponível em www.brasiliana.usp.br. Acesso 21/10/2011.